

Questão 41

“Eu quase fui um índio sacana, como meu tio. (...) Desses índio que são índio pela metade. Ou seja, qui nem índio, nem branco, nem cholo, nem negro, nem serrano, nem costeiro, nem camponês, nem equatoriano, nem estrangeiro, nem nada. Índio sacana, claro. Índio qu’está à vista de toda gente e ninguém vê, qu’está mesminho nas ruas todos os dias, caminhando pra lá pra cá, buscando trabalho nas porta de gente rica, de jardineiro, de mensageiro, cuidador de cachorros, saloneiro, caseiro, criador de crianças, de toda classe de trabalho. Chofer. O Equador está cheinho de índio sacana assim. Desse tipo d’índio que não é nada”.

CARVALHO-NETO, Paulo de. *Meu tio Atahualpa*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1978.

A expressão “índio sacana”, presente no texto, faz referência a:

- (A) Uma parcela da população indígena caracterizada por sua autonomia e resistência às formas pós-coloniais de dominação.
- (B) Um grupo social cuja inserção na sociedade equatoriana foi complexa e limitada.
- (C) Uma etnia que historicamente alcançou a emancipação política e social por meio da assimilação da cultura europeia.
- (D) Um conjunto de indivíduos de nacionalidade estrangeira cujos hábitos e costumes contrastavam com os da população local.
- (E) Um segmento que ganhou visibilidade por ocupar posições sociais de prestígio.

RESOLUÇÃO

O texto trabalhou com o tema indígena, na América Latina, de forma irônica. O termo “índio sacana” faz alusão às formas como os nativos são representados por boa parte da sociedade hispano-americana, ou seja, “aqueles índios sacanas, que são meio índios”. Dessa forma, o autor teve uma postura crítica, principalmente no trecho “índio que está à vista, mas que ninguém vê”, isto é, os indígenas estão em toda a sociedade, em várias funções, empregos, mas, no geral, são invisíveis para boa parte da sociedade.

ALTERNATIVA B